



# **LEITURA SIGNIFICATIVA NO *TWITTER* E NO *WHATSAPP* COM O GÊNERO MICROCONTO**

CADERNO PEDAGÓGICO COM  
UMA PROPOSTA PARA  
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO  
BÁSICA

---

Profa. Thais Cerqueira Faria (autora)  
Profa. Dra. Analice de Oliveira Martins (Coautora)  
Prof. Dr. André Fernando Uébe Mansur (Coautor)

# Apresentação

Caro (a) professor (a),

Este Caderno Pedagógico foi elaborado para disponibilizar uma sequência didática, produto educacional da pesquisa "Leitura Significativa no *Twitter* e no *WhatsApp*: uma proposta para os anos finais do Ensino Fundamental com auxílio dos *smartphones*", realizada no Mestrado Profissional em Ensino e suas Tecnologias - MPET do Instituto Federal Fluminense *campus* Campos Centro. Sua intenção é contribuir, de forma inovadora, para as aulas de docentes interessados na relação entre leitura significativa e tecnologias, a partir do gênero textual microconto, utilizando o aplicativo *WhatsApp* e a rede social digital *Twitter*, com o auxílio de *smartphones*. Espera-se que este Caderno Pedagógico seja útil aos professores da Educação Básica que fomentam a leitura atrelada às tecnologias digitais.

Thais Cerqueira Faria  
Mestra em Ensino e suas Tecnologias - IFF

Analice de Oliveira Martins  
Doutora em Estudos de Literatura - PUC/RJ

André Fernando Uébe Mansur  
Doutor em Informática na Educação - UFRGS





O trabalho "Leitura Significativa no Twitter e no WhatsApp com o gênero microconto: Caderno Pedagógico com uma proposta para professores da Educação Básica" de Thais Cerqueira Faria, Analice de Oliveira Martins e André Fernando Uébe Mansur está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.



# Sumário

Introdução.....	5
1 Revisão de literatura.....	7
1.1 Leitura Significativa.....	7
1.2 O gênero Microconto.....	9
1.3 Tecnologias Digitais para o uso educacional: <i>WhatsApp</i> e <i>Twitter</i> .....	11
2 A Sequência Didática.....	14
2.1 Material com conteúdos utilizados na sequência didática .....	21
2.2 Microcontos escolhidos para a sequência didática.....	23
3 Sugestões de trabalhos relacionados ao tema.....	24
Considerações finais.....	25
Referências.....	26



# Introdução

É imprescindível compreender e reconhecer a importância da leitura não só no âmbito educacional, mas também em outras tantas dimensões da vida social. Seja pela experiência do autor, seja por outros interesses coletivos envolvidos, ela traduz, em vários contextos, a sociedade.

No âmbito escolar, Koch e Elias (2006) afirmam que a leitura na escola está, muitas vezes, centrada em decodificações dos signos linguísticos, mas o ato de ler é muito mais que isso. Além dos aspectos gramaticais, situar o leitor quanto ao tema da leitura, levando-o à reflexão, também é de suma importância.

Apesar da constatação da importância da leitura em vários contextos, é fato que, em muitos países, os índices em larga escala ainda são baixos, inclusive no Brasil. Segundo os dados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos – PISA 2018 (BRASIL, 2019), que tem como um dos quesitos avaliar a leitura em seus aspectos cognitivos, o Brasil teve uma média significativamente inferior a outros países que são membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE. O Brasil ficou com 413 pontos, menos 74 pontos em relação a outros países que atingiram a média de 487 (BRASIL, 2019).

Já os índices de leitura pesquisados pela Instituição Pró-Livro, em sua 5ª edição, “Retratos da Leitura no Brasil” (FAILLA et al., 2020), afirmaram que houve uma queda no percentual de 56% para 52% de população leitora em comparação às duas últimas pesquisas. Os índices também apontaram que, perguntados sobre aqueles que influenciam o gosto pela leitura, 15% responderam que foram influenciados, primeiramente, por algum professor (a) e 13% pela mãe ou responsável feminino.

Diante desses desafios, muitos pesquisadores e educadores se preocupam com a questão da leitura nos segmentos da Educação Básica e no Ensino Superior, seja pesquisando novas metodologias, políticas educacionais, seja avaliando dados como os do PISA, a fim de tentarem investigar, expandir ou potencializar a leitura.

As tecnologias digitais (TD) constituem um forte aspecto nas pesquisas quando a temática é leitura, inclusive, o uso das TD são evidenciadas em documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC em que nas competências para Língua Portuguesa no Ensino Fundamental são elucidadas a compreensão e a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação de “[...] forma crítica, significativa, e ética ” nas variadas práticas, não só dentro da escola (BRASIL, 2017, p. 63).

A BNCC (2017) também ressalta uma aprendizagem significativa, o que levou os autores deste Caderno a trabalharem a questão da leitura dessa forma. Nesse sentido, elaborou-se uma sequência didática, baseada no conceito de "leitura significativa", a partir de autores como Smith (1999), Solé (1998), Lajolo (1993), Cosson (2018) e da BNCC (BRASIL, 2017), atrelada à Teoria de Aprendizagem Significativa, de David Ausubel, por meio do gênero textual microconto que se popularizou a partir de *blogs* e Redes Sociais Digitais como o *Twitter*.

Portanto, diante dos pressupostos apresentados, espera-se que este Caderno Pedagógico possa colaborar para a prática docente daqueles que desejam trabalhar com leitura atrelada às tecnologias digitais, contribuindo para a formação leitora dos alunos da Educação Básica.

Thais Cerqueira Faria  
Analice de Oliveira Martins  
André Fernando Uébe Mansur



Fonte: <https://super.abril.com.br/tecnologia/apps-para-transformar-seu-smartphone-em-uma-biblioteca/>

# 1 Revisão de Literatura

## 1.1 Leitura Significativa

É possível encontrar muitos pesquisadores que se apropriaram do termo "leitura significativa", entretanto, serão mencionadas as abordagens desse termo a partir de alguns autores como Smith (1999), Solé (1998), Lajolo (1993), Cosson (2018) e a BNCC (BRASIL, 2017).

Para iniciar tal assunto, destaca-se a teoria de Frank Smith (1999), psicolinguista reconhecido por suas contribuições para o ensino da leitura e da linguística, que afirma que uma leitura significativa se estabelece quando os leitores dão significados ao texto empregando o seu conhecimento prévio de mundo. De acordo com o mesmo autor, "[...] tudo o que entendemos sobre o mundo é uma síntese de nossas experiências, e as nossas lembranças específicas que não puderam ser relacionadas com a nossa síntese, com as nossas regras gerais, farão pouco sentido para nós" (SMITH, 1999, p. 74).

Na perspectiva de Isabel Solé (1998), professora do departamento de Psicologia Evolutiva e da Educação na Universidade de Barcelona, a leitura "[...] é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer [...] os objetivos que guiam sua leitura" (1998, p. 21). Para a autora, a leitura é realizada com a finalidade de atender a determinados objetivos e, para isso, a relação leitor, texto e autor é fundamental.

A autora ainda completa que a leitura é a compreensão do que está escrito no texto. No ato de compreender, deve-se considerar o texto, a estrutura e seu conteúdo. Para ler, necessitamos manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias" (SOLÉ, 1998, p. 23).

Já Marisa Lajolo, pesquisadora, crítica literária, escritora de literatura juvenil e professora universitária da UNICAMP, menciona que a leitura não é meramente a decifração do texto. Ela tem que ter significado e estabelecer relações com outros textos que são significativos para cada leitor "[...] reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista" (1993, p.59).

Rildo Cosson, doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais, pesquisador do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, aprofunda ainda mais essa afirmação:

É preciso estar aberto à multiplicidade do mundo e à capacidade da palavra de dizê-lo para que a atividade da leitura seja significativa. Abrir-se ao outro para compreendê-lo, ainda que isso não implique aceitá-lo, é o gesto essencialmente solidário exigido pela leitura de qualquer texto. O bom leitor, portanto, é aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo (COSSON, 2018, p.27).

Além disso, Cosson afirma que a leitura também é uma prática social e que ela não é realizada de forma individual, uma vez que o texto é um produto da sociedade, além de ser o resultado de um diálogo que “[...] nos permite manter com o mundo e com os outros ” (2018, p. 28). Embora essa experiência pareça ser exclusivamente individual, essa unicidade está mais no que se leva ao texto do que naquilo que ele oferece em si.

Na área de Linguagens e suas tecnologias, mais especificamente em Língua Portuguesa, a BNCC evidencia, no “Eixo Leitura”, que o ato de ler deve estabelecer “[...] expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático” como também orienta o destaque de outros recursos estruturais do texto como índice, imagens, prefácio, gráficos “[...] confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos” (BRASIL, 2017, p.158).

Quando se trata do campo artístico e literário, a BNCC propõe como objetivos, para os anos finais do Ensino Fundamental, “[...] o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica”. A BNCC, ao afirmar a necessidade de “[...] compreendê-las e fruí-las de maneira significativa [...]” (BRASIL, 2017, p.156), mostra a relevância de trazer significados contextualizados para esses campos do saber, incluindo a leitura.

Como a já referida dissertação discutiu o conceito de "leitura significativa", foi necessário optar por um gênero de texto que atraísse e estimulasse os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. A seleção do gênero textual foi pensada a partir da afirmação de Moreira (2006), entre outros especialistas da Teoria da Aprendizagem Significativa, que enfatiza que uma aprendizagem só se torna significativa quando o aluno está disposto a aprender e utilizar um material potencialmente significativo.

Acredita-se que o microconto possa estimular o aluno da Educação Básica para futuras leituras, em função da sua brevidade, da condensação do enredo e da intensidade narrativas. Portanto, serão abordadas a seguir conceituações sobre os gêneros textuais e, em especial, sobre o microconto.



## 1.2 O Gênero Microconto

Antes de abordar o “microconto”, é preciso também refletir sobre o gênero conto” e suas relações. A definição de “conto”, segundo o ficcionista argentino Julio Cortázar (1993), é muito complexa, visto que o gênero apresenta inúmeras características não podendo, então, definir com exatidão seus aspectos. Cortázar argumenta que o conto é múltiplo, “[...] tão secreto e voltado para si mesmo [...] irmão misterioso da poesia em outra dimensão do tempo literário” (1993, p.149).

Embora o conto apresente várias características que dificultam sua definição, tal gênero tem aspectos que são recorrentes: a narração breve, a ficção, a concisão e a intensidade são encontradas no gênero de acordo com vários teóricos (SANTOS, 2012). Moisés (1970) também partilha desse entendimento, mencionando que todo conto possui elementos estruturais como o tempo, o espaço, unidades de ação e o foco narrativo. Para Cortázar (1993) o gênero conto precisa ter pelo menos três elementos: a escolha do tema, a intensidade do conto e a tensão envolvida na narrativa.

Se a definição de conto já é complexa, o microconto também segue o mesmo paradigma. Também chamado de “miniconto”, “minificção” ou “microficção”, o gênero tem as suas proximidades com o conto, entretanto o microconto é “[...] antropofágico, bebe em todos os gêneros e formas de expressão artística, assim, enriquecendo-se” (CARVALHO, 2017, p. 266).

Carvalho com sua afirmação de que o microconto é “antropofágico”, discute a recorrência desse gênero também em ambientes digitais:

O emprego dessas nomenclaturas se intensificou há pouco tempo, com a força da difusão em livros, *blogs*, *twitters* e outras redes sociais, entretanto, são raros os debates e estudos teóricos, principalmente, sobre microconto. Os poucos estudos acadêmicos, teses e dissertações preferem usar nomenclaturas mais abrangentes, como minificção e miniconto, como também centralizam suas pesquisas, muitas das vezes, nas obras [...] (CARVALHO, 2017, p. 267).

Em concordância com Carvalho (2017), o autor Nelson de Oliveira (2001), organizador do livro *Geração 90: manuscritos de computador*, defende a ideia de que as novas tecnologias de informação e comunicação, por meio da internet, influenciaram uma geração que prefere o breve como a prosa mais curta, “[...] os flashes *estills* fotográficos e outras experiências de miniaturização do conto ” (2001, p. 36).

Em função da brevidade e da instantaneidade da leitura, o microconto encontra abrigo fértil no ciberespaço e nas redes sociais digitais:

[...], o microconto funciona como uma espécie de intervenção literária minimalista, pois invade a vida digital e impõe-se, causando surpresa desde o primeiro momento. É também uma forma de estimular a leitura com cápsulas literárias de fácil publicação, rápida leitura, mas não necessariamente rápida compreensão, pelo contrário: a microliteratura é muito mais complexa do que pode julgar um olhar superficial – os textos sucintos têm como objetivo trazer um instante de reflexão em meio a toda a massa de informações (...) dos meios digitais. É como um estalo de consciência, um breve despertar da percepção e do imaginário do leitor [...]. (BLASINA, 2010, p.1).

Na BNCC (2017) encontram-se indicações de diversos gêneros, incluindo o microconto para serem usados em estratégias de leitura do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental “[...] de forma autônoma, [...] – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas [...]” (2017, p.187).

Além da escolha dos gêneros textuais adequados a cada segmento, é possível promover e expandir a leitura por meio das tecnologias digitais. A BNCC (2017) é assertiva em relação ao uso das TD em várias disciplinas, inclusive menciona o uso delas nas competências de Língua Portuguesa. Portanto, as tecnologias digitais podem ser recursos para novas formas de leitura.



Fonte: <https://medium.com/reflex%C3%B5es/o-dinossauro-e-outras-pequenas-est%C3%B3rias-74edb70f2d93>

## 1.3 Tecnologias Digitais para o uso educacional: *WhatsApp* e *Twitter*

Nas primeiras décadas do século XXI, as tecnologias digitais (TD) tornaram-se essenciais na sociedade. Devido à acessibilidade imediata que promovem às e suas diversas funções, elas estão presentes cada vez mais em diversas áreas, inclusive na educação escolar. Kenski (2012), além de demonstrar que a tecnologia é essencial no processo educativo, afirmando até que a “tecnologia” e a “educação” são indissociáveis, também defende que “[...] a presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino” (2012, p.44).

Apesar de as TD se tornarem essenciais no ambiente educacional, ainda há muitos desafios a serem sanados. Segundo Francesc Pedró (2016), diretor do Instituto Internacional da UNESCO para Educação Superior na América Latina e Caribe - IESALC, as tecnologias digitais, em vinte anos de progresso, realizaram grandes mudanças na vida cotidiana da sociedade, entretanto a área educacional parece ainda estar resistente e receosa quanto ao uso delas. Mas, de acordo com o mesmo autor, tudo indica que isso pode mudar:

[...] há sintomas de que está próximo o que se poderia chamar de uma “tempestade perfeita”, ou seja, a combinação de uma série de fatores que poderiam acabar dando lugar, finalmente, a uma janela aberta de oportunidades para uma mudança pedagógica que, finalmente, aproveitaria o potencial da tecnologia para melhorar a qualidade e a produtividade dos processos escolares em todos os níveis, desde a administração até a avaliação da aprendizagem (PEDRÓ, 2016, p. 19).

Para delimitar mais o assunto, destaca-se o crescimento do uso de dispositivos móveis. Sua popularidade vem aumentando em todo mundo e influenciando a maneira de se relacionar com os outros e de acessar informações. Esses fenômenos têm motivado muitos pesquisadores e educadores a utilizarem tais dispositivos com a finalidade de facilitar a aprendizagem em diversos contextos, lugares e interações de modo geral (NASCIMENTO; CASTRO FILHO, 2017).

Como a proposta da dissertação foi trabalhar a leitura usando uma rede social digital e um aplicativo com o auxílio dos *smartphones*, é necessário o entendimento do que seja *Mobile Learning* ou *M-Learning* que

[...] se refere a processos de aprendizagem apoiados pelo uso de tecnologias da informação ou comunicação móvel e sem fio, cuja característica fundamental é a mobilidade dos aprendizes, que podem estar distantes uns dos outros e também de espaços formais de educação, tais como salas de aula, salas de formação, capacitação e treinamento ou local de trabalho. (SACCOL; SCHLEMMER; BARBOSA. 2011, p.25).

Embora o termo *Mobile Learning* seja de difícil definição e existam várias discussões em torno da nomenclatura, é importante destacar esse termo, tendo em vista a necessidade do auxílio dos *smartphones* para a estratégia de leitura proposta. Também é necessário abordar sobre o *Twitter* e o aplicativo *WhatsApp*, visto que são os ambientes usados em algumas das etapas da sequência didática.

O *Twitter*, ele foi fundado por Jack Dorsey, Biz Stone e Evan Williams, em 2006, por meio de um projeto para a empresa Odeo. O *Twitter* é uma rede social digital em que é possível escrever pequenos textos de até 280 caracteres. O nome desta RSD, segundo Carmona (2009), vem da ideia da imitação dos sons que os passarinhos fazem, tanto que o logotipo do *Twitter* é um pássaro azul. Em inglês, a palavra “*tweet*” pode ser traduzida como “pio” do pássaro e o termo se refere às publicações dos usuários no *Twitter*.

Recuero menciona que o *Twitter* é considerado um *microblogging* (desenvolvidos para textos curtos), embora nem todos os autores concordem com essa afirmação. Segundo a autora, “[...] apesar da estrutura semelhante aos *blogs*, essas ferramentas parecem ter apropriações completamente diferentes desses” (2009, p.173).

Sendo considerado um “*microblogging*” para muitos autores, o *Twitter* é uma rede social utilizada para várias finalidades, inclusive, no processo da leitura. Pode-se citar, como exemplo, o fenômeno chamado de “*Twitteratura*” que, segundo Subrinho e Lima (2016, p. 2), “[...] consiste na produção literária em rede, ou na adaptação de textos literários já existentes”, todos desenvolvidos em 280 caracteres.

Além disso, Subrinho e Lima (2016) mencionam que a “*Twitteratura*” possibilitou mecanismos diferenciados para o leitor literário, trazendo mudanças significativas “[...] tanto por se tratar da hospedagem literária num suporte em uma ferramenta digital, possibilitando assim novos mecanismos para a formação do leitor literário, quanto por expor gêneros e fragmentos literários à concisão que é inerente a rede”(2016, p. 63). Considerando que o *Twitter* é uma rede social digital que faz circular muita informação e é usado para vários fins, é possível encontrar muitas páginas sobre leitura, literatura, resenha de livros e até autores produzindo textos para essa rede.

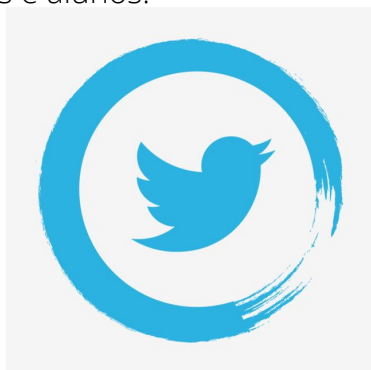
Por ser caracterizado como *microblogging* devido ao seu limite de 280 caracteres, o *Twitter* se tornou um ambiente adequado para pequenos textos e, por isso, esse espaço se tornou propício para se trabalhar com o gênero microconto na sequência didática deste Caderno Pedagógico.

A Academia Brasileira de Letras (ABL) fez um concurso de microcontos no *Twitter* em 2010. Foi por meio desse concurso que o gênero textual se destacou (CARVALHO, 2017). Marcos Vinícios Vilaça, presidente da ABL à época, afirmou que o concurso foi um sucesso e as novas tecnologias digitais abriram portas para a literatura brasileira. O concurso se popularizou de tal forma que a ABL recebeu mais de 2290 microcontos de todo o Brasil, além de outros países como Japão, México, Espanha, Argentina e Portugal. Além disso, o concurso ganhou destaque internacional por meio da mídia (ABL, 2010).

Já o *WhatsApp*, outro ambiente utilizado na sequência didática presente neste Caderno Pedagógico, é um aplicativo de celular (também com versão disponível para computadores *desktop*) fundado por Jan Koun e Brian Acton. De acordo com o próprio *site*, ele “[...] disponibiliza serviços de mensagens e chamadas de uma forma simples e segura. Está disponível em telefones celulares ao redor do mundo todo” (WHATSAPP, 2019).

Segundo o *site* do *WhatsApp* (2019), mais de um bilhão de pessoas em 180 países usam o aplicativo, além de garantir a segurança dos usuários por meio de criptografias, assegurando que as informações compartilhadas, no aplicativo, não são acessadas por outras pessoas, nem pelo próprio *WhatsApp*.

Diante dos pressupostos teóricos relacionados, na próxima seção, será exposta a estratégia de leitura desenvolvida por meio de uma sequência didática. De acordo com Zabala (1998), uma sequência didática é um conjunto de atividades organizadas e articuladas, com objetivos educacionais partindo de um princípio e um fim para professores e alunos.



FONTE: <https://br.pinterest.com/pin/775956210785215149/>



FONTE: <https://asesoriasredesycomputadores.com/whatsapp-tendra-otra-cara-para-el-2020//>

## 2. A sequência didática

Esta sequência didática constitui o produto educacional da já referida pesquisa de Mestrado que foi implementada em uma turma do 9º ano dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal do interior do Rio de Janeiro. Essa turma possuía 20 alunos e a SD conseguiu atender, favoravelmente, ao perfil da turma. Entretanto, é preciso assinalar que essa sequência didática poderá ser adaptada a outros temas e à realidade dos participantes em relação ao seu acesso às tecnologias digitais, caso o professor deseje.

### sequência didática

**DISCIPLINA:** Língua Portuguesa

**CONTEÚDO:** Leitura significativa por meio do gênero microconto

**TURMA:** 9º ano do Ensino Fundamental /  
Aproximadamente, 20 alunos

**TEMPO:** Um mês

### RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

- O aplicativo *WhatsApp*;
- A rede social digital *Twitter*;
- O Aparelho *Smartphone*;
- Internet;
- Quadro branco ou suporte equivalente;
- Caneta de quadro;
- Lápis e caneta;
- Folhas para uso pessoal dos grupos, conteúdos impressos, entre outras necessidades.

## **OBJETIVOS GERAIS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Estimular o aluno para que se torne um “sujeito-leitor” implementando uma estratégia de leitura, de forma significativa, por meio do gênero microconto, para o desenvolvimento da sua criticidade e da sua reflexão. Além disso, desenvolver no aluno a habilidade de saber reconhecer aspectos estruturais do gênero.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

- **Conceituar o que são gêneros textuais;**
- **Identificar características do microconto quanto sua estrutura, extensão e tipo textual narrativo;**
- **Inserir o uso das Tecnologias Digitais nos âmbitos educacionais;**
- **Desenvolver a reflexão e a criticidade a partir do tema do texto;**
- **Estimular o uso do conhecimento prévio dos alunos;**
- **Incentivar os alunos para um trabalho colaborativo em grupos;**
- **Realizar uma avaliação individual sobre os conhecimentos que aprenderam durante a estratégia de leitura.**

## DESENVOLVIMENTO

### AULAS: 1 e 2 (encontro presencial)

#### 1º momento – 2 aulas consecutivas de 50 minutos cada.

### Aula 1

**INTRODUÇÃO:** A aula 1 tem o objetivo de pôr em prática os procedimentos introdutórios para a realização da SD. Além disso, nesta aula serão explicadas as etapas da implementação desta SD e o professor precisará instigar os conhecimentos prévios que os alunos possuem sobre o conteúdo.

#### O PROFESSOR DEVE PREPARAR:

- Preparar material que aborde sobre os gêneros textuais e os microcontos para as aulas 1 e 2;
- Elaborar uma lista com o nome dos alunos para que anotem o número de contato do celular;
- Levar uma bula de remédio e um poema (podem-se usar outros gêneros, desde que sejam com finalidades de uso diferentes).

**1) 20 minutos:** Disponibilizar uma lista com o nome de todos os alunos para que eles anotem o número de celular. Em seguida, explicar a finalidade desta sequência didática, seus procedimentos e sanar dúvidas;

**2) 30 minutos:** Instigar os alunos, por meio de perguntas, sobre o que eles entendem de gêneros textuais e quais conhecimentos prévios que possuem sobre o assunto. Em seguida, pedir para que os alunos passem para os demais colegas a bula de remédio e o poema, orientando-os que observem a estrutura, o conteúdo e reflitam a finalidade de cada gênero.

#### OBSERVAÇÕES:

O Professor dividirá o quadro branco, ou suporte equivalente, em dois: em um espaço, colocará o nome “bula de remédio” e no outro, “poema”. O professor deverá estimular os alunos, por meio de perguntas, quanto a estrutura, conteúdo e finalidade de cada gênero para que eles consigam discernir as diferenças que cada um possui. Abaixo seguem algumas perguntas:

Imaginem uma bula de remédio e um poema: Quais são as possíveis características que podemos observar nesses textos? As finalidades são as mesmas? As estruturas visuais são as mesmas? O que você observa de diferente entre os dois textos? Posso afirmar que a bula de remédio e o poema são gêneros? Aliás, o que você entende sobre gênero?



**OBSERVAÇÕES:** Durante as análises da bula de remédio e do poema, o professor pode fazer outras perguntas relacionadas aos gêneros. Também, pode ajudar os alunos a pensarem sobre o conteúdo estimulando-os a partir de exemplos.

## Aula 2

**INTRODUÇÃO:** Na aula 2, o professor conceituará o que são os gêneros textuais e apresentará as características do microconto, relacionando-o com o gênero conto e a sua tipologia textual narrativa. É necessário fazer tais procedimentos da forma mais didática possível, visto que são conceitos complexos.

**1) 15 minutos:** Após o momento da aula 1, entregar o material com os conteúdos relacionados à SD. Em seguida, conceituar, oralmente, o que são gêneros textuais e convidar os alunos para acompanhar a leitura da primeira folha do material que aborda tal conceito. No final da primeira folha, o texto começa a abordar sobre os microcontos, então o professor interrompe a leitura;

**2) 5 minutos:** Antes de prosseguir com a leitura, instigar a resposta dos alunos perguntando oralmente se eles conhecem o gênero microconto a partir do ponto de vista deles;

**O que é um microconto para você? Já ouviu falar desse gênero antes?**

**3) 20 minutos:** Escrever, no quadro branco ou suporte equivalente, o microconto da Marina Colasanti. Em seguida, perguntar aos alunos sobre as suas características, quem é a personagem e qual a relação do título com o texto. Depois, o professor convida a turma para acompanhar a segunda folha do material que define os microcontos;

**“Depois do Terceiro Ato” – Marina Colasanti**

**“Difícil, para aquela atriz, não é suicidar-se todas as noites no terceiro ato. É voltar à vida para receber os aplausos.”**

**Quais características, quanto a suas estruturas, encontramos neste microconto? Quem são as personagens? Qual a relação do título com o texto?**

**4) 10 minutos:** Dividir a turma em três grupos: dois de sete e outro de seis alunos. Em seguida, o professor deve anotar o nome dos grupos.

**OBSERVAÇÕES:** Ressalta-se que será respeitada a vontade do aluno em relação ao grupo em que ele pretende permanecer. O professor só irá interferir, caso seja necessário.

## AULAS:

### 3 e 4 (encontro presencial) - Dia posterior

#### 2º momento – 2 aulas consecutivas 50 minutos cada.

#### O que o professor deve preparar para o dia das aulas 3 e 4:

- Abrir uma conta no *Twitter* e um grupo no *WhatsApp*, visto que serão os ambientes utilizados nesta SD;
- Levar para a aula presencial, aproximadamente, 15 microcontos para os grupos escolherem um.

## Aula 3

**INTRODUÇÃO:** A aula 3 tem a finalidade de transmitir as informações necessárias para a realização das etapas da sequência didática no *Twitter* e no *WhatsApp*.

**1) 10 minutos:** Será um tempo destinado à revisão do conteúdo da aula anterior de forma breve;

**2) 10 minutos:** Disponibilizar o perfil do *Twitter* no quadro branco, ou em suporte equivalente, para que os alunos anotem e possam acessar a visualização dos microcontos e a postagem da imagem;

**3) 30 minutos:** Escrever no quadro branco, ou suporte equivalente, as orientações abaixo para que os alunos copiem no caderno. Em seguida, explicar o que vai ser feito durante esta etapa:

**1.** A cada semana, o professor postará no *Twitter* o microconto escolhido de cada grupo e TODOS devem acessar;

**2.** Com exceção do grupo escolhido da semana, os outros deverão abrir uma conta no *Twitter* (caso não tenham) ou usar a própria conta para postar uma imagem que tenha relação com o assunto do microconto, justificando o motivo da escolha;

**3.** O professor postará, semanalmente, as perguntas elaboradas pelo grupo escolhido no *WhatsApp* e TODOS, com EXCEÇÃO dos membros do próprio grupo, deverão responder às três perguntas.

#### **OBSERVAÇÃO:**

Quem não é usuário do aplicativo *WhatsApp*, pedirá a um colega para que poste em seu nome.

**OBSERVAÇÕES:** A aula 4 está focada na formação dos grupos que foram combinados na segunda aula. Cada grupo escolherá um microconto e elaborará perguntas relacionadas ao gênero. Dentro do grupo, alguns alunos ficarão com a responsabilidade da escolha dos microcontos, já os outros, pela elaboração das perguntas e postagem da imagem no *Twitter*.

## Aula 4

**1) 10 minutos:** Solicitar que os alunos formem os grupos combinados na aula 2. Para acelerar o procedimento, o professor passará em cada grupo delegando funções para aqueles que ficarão responsáveis pela escolha do microconto e para os que elaborarão as perguntas sobre ele;

### Haverá dois grupos com 7 alunos e outro com apenas 6:

- **Os dois grupos com 7 alunos:** Três serão responsáveis por escolher o microconto; três elaborarão as perguntas (cada aluno elabora uma); e um ficará responsável pela postagem da imagem no *Twitter*.

- **O grupo que possui 6 alunos:** dois escolherão o microconto; três elaborarão as perguntas (cada aluno elabora uma); e um ficará responsável pela postagem da imagem no *Twitter*.

**2) 30 minutos:** Os grupos deverão escolher o microconto e elaborar três perguntas para serem postadas no *WhatsApp*. As perguntas devem ser sobre o microconto escolhido pelo grupo. Para a elaboração das questões, os alunos devem se basear nas seguintes orientações que o professor escreverá no quadro ou suporte equivalente:

1. A pergunta deve gerar uma reflexão sobre o assunto escolhido;
2. Uma das perguntas deverá ser sobre a estrutura do texto;
3. Elaborar perguntas de forma que possam ser contextualizadas com algum assunto do cotidiano da turma.

**3) 10 minutos:** Os grupos anotarão o microconto, o nome dos integrantes e as perguntas no caderno para que o professor faça uma cópia ou tire uma foto. O professor também definirá os dias em que serão postados os microcontos e as perguntas de cada grupo.

**OBSERVAÇÕES:** O professor deve pedir aos alunos que elaborem as perguntas no caderno (para não haver o risco de esquecerem durante o procedimento). Além disso, o professor orientará cada grupo quanto à elaboração das perguntas.

## Durante três semanas (Interações virtuais pelo *Twitter* e *WhatsApp*)

### 3º momento:

A cada semana, o professor deverá fazer a postagem no *Twitter* do microconto escolhido pelo grupo e as perguntas elaboradas sobre ele no *WhatsApp*. Durante a semana, as discussões devem acontecer no aplicativo *WhatsApp*. Enquanto ocorre o desenvolvimento da SD nessas três semanas de forma virtual, o professor dará o conteúdo do bimestre normalmente, somente reservando um tempo de sua aula para tirar dúvidas, orientações, entre outros assuntos pertinentes à sequência didática.

## Depois de três semanas (Interações virtuais pelo *WhatsApp*)

### 4º momento:

No 4º momento, o professor enviará o *link* do *Google Forms* do questionário final e da atividade avaliativa pelo grupo do *WhatsApp*.

**OBSERVAÇÕES:** O questionário e a atividade avaliativa devem ser disponibilizados após o 3º momento.

## 2.1 Material com conteúdos utilizados na sequência didática

Esta seção trata dos materiais teóricos que a professora/pesquisadora utilizou para a implementação da sequência didática.

### O que são gêneros textuais?

Já observou quantos textos diferentes existem na nossa sociedade? Os gêneros textuais fazem parte do nosso cotidiano para as mais variadas finalidades e funções. Vemos o uso deles, por exemplo, quando lemos um jornal (seja ele físico, seja virtual), quando recebemos um panfleto na rua, quando vemos *outdoors* nas estradas, postagens nas redes sociais digitais, cartazes que lemos no mural da escola, a canção que nós ouvimos, a leitura de um romance, entre outros incontáveis gêneros que podemos usar para nos comunicar e nos informar.

Nesse sentido, podemos afirmar que os gêneros estão relacionados tanto à prática social quanto à utilização da nossa linguagem. Segundo o autor Luiz Antônio Marcuschi (2004, p.19) “[...]os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia”. A partir dessa perspectiva, o autor afirma que os gêneros textuais são dinâmicos e flexíveis de acordo com as necessidades de cada momento sócio-histórico da sociedade.

Já que agora você sabe um pouco sobre os gêneros textuais, é necessário entender que cada gênero pode englobar vários **TIPOS TEXTUAIS**, sendo um deles predominante em um texto. Mas, afinal o que são os tipos textuais? Podemos dizer que são as formas como um texto se apresenta, ou seja, suas características “concretas” que também encontramos em outros textos (AMADO,2013). Enquanto os gêneros são incontáveis dentro da sociedade, os tipos textuais são apenas cinco: **DESCRITIVO, DISSERTATIVO, EXPOSITIVO, INJUNTIVO E NARRATIVO**.

Para entendermos melhor, vamos observar este exemplo: conhece o gênero textual conto? Ele é de difícil definição para muitos pesquisadores da área, mas Cereja e Magalhães conceituam como “[...] um texto curto que pertence ao grupo dos gêneros narrativos ficcionais. Caracteriza-se por ser condensado, isto é, por apresentar poucas personagens, poucas ações e tempo e espaço reduzidos” (2015, p74).

Logo, observamos que o gênero textual conto tem, predominantemente, o tipo textual narrativo, visto que a narração relata uma história, possui personagens, clímax, enredo, tempo psicológico e cronológico, entre outras características presentes nesse tipo de texto. Ressalta-se que o gênero conto pode haver outros tipos textuais como o descritivo (caracteriza-se por descrever com detalhes informações) entre outros dependendo do assunto.

Assim como o conto, podemos encontrar também o tipo textual narrativo em outros gêneros como a crônica, o romance e até na poesia e na canção dependendo do contexto. Também encontramos o tipo textual narrativo no gênero **MICROCONTO** que aprofundaremos, agora, com mais detalhes.

## O gênero Microconto

### MICROCONTO/MINICONTO/ MICROFIÇÃO/ MINIFICÇÃO

#### DEFINIÇÃO:

Texto possui tipo textual, predominantemente, narrativo e breve que se intensificou no mundo digital (BLASINA, 2010). Contém uma narração completa, autossuficiente, moderna e fragmentada (ZAVALLA, 2011).

#### CARACTERÍSTICAS:

- Brevidade;
- Rapidez;
- Concisão;
- Costumam ser encontrados em *blogs, twitters* e redes sociais digitais em geral;
- Texto predominantemente narrativo.

O emprego das variadas nomenclaturas desse gênero se intensificou nas últimas décadas devido à difusão dos termos em livros, *blogs, twitters* e outras redes sociais digitais. Entretanto, ainda são raros os debates e estudos teóricos sobre o gênero microconto (CARVALHO, 2017). Então, para concluir, podemos observar que com o advento da internet houve a necessidade de recriar gêneros como esse para se adequar aos mais variados ambientes virtuais que compõem as redes e o microconto, assim como outros microtextos, valem-se dessa fonte.

### REFERÊNCIAS DO MATERIAL

AMADO, A. A. F. Gêneros textuais na alfabetização e letramento. Lins: **UNISALESIANO**, 2013. Disponível: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/56012.pdf>. Acesso em: 08 jan.2020.

BLASINA, J. Microconto: o valor das pequenas coisas, **Jornal Agora**, 2010. Disponível em: <http://www.jornalagora.com.br/>. Acesso em 15 jul. 2019.

CARVALHO, D. M. Microcontos no Brasil. **EntreLetras**, v. 8, n. 2, p. 266-281, 2017. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/3684>. Acesso em: 30 jun. 2019.

CEREJA, W. R.;MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens**. São Paulo: Atual, p. 111, 2003.

FARIAS, F. B. Forma e brevidade: reflexões sobre a microfissão na literatura brasileira. In: **Congresso Internacional da Abralic, XV**, 2017. p. 1296-1306. Disponível em: [http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2017\\_1522177883.pdf](http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2017_1522177883.pdf). Acesso em: 02 dez 2010.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

ZAVALLA, L. **Minificción contemporânea:La ficción ultracorta y la literatura posmoderna**. México: Universidad autónoma de Guanajuato, 2011. Disponível em: <https://docplayer.es/28668622-Minificcion-contemporanea-la-ficcion-ultracorta-y-la-literatura-posmoderna-dr-lauro-zavala.html>. Acesso: 22 out. 19.

## 2.2 Microcontos escolhidos para a sequência didática

Serão apresentados alguns microcontos que foram escolhidos para a sequência didática. As referências usadas foram os livros *Os cem menores contos brasileiros do século XXI* do Marcelino Freire (2004) e *Hora de alimentar serpentes* da Marina Colasanti (2015).

### Livro: Os cem menores contos brasileiros do século XXI - Organizado por Marcelino Freire

Quando acordou, o dinossauro ainda estava lá - Augusto Monterroso

Assédio Sexual: Eu vou está denunciando o senhor ainda hoje - Sérgio Mória

Assim: Ele jurou amor eterno. E me encheu de filhos. E sumiu por ai - Luiz Ruffato

Uma vida inteira pela frente. O tiro veio por trás.- Cíntia Moscovich

### Livro: Hora de alimentar serpentes - Marina Colasanti

DEPOIS DO TERCEIRO ATO:

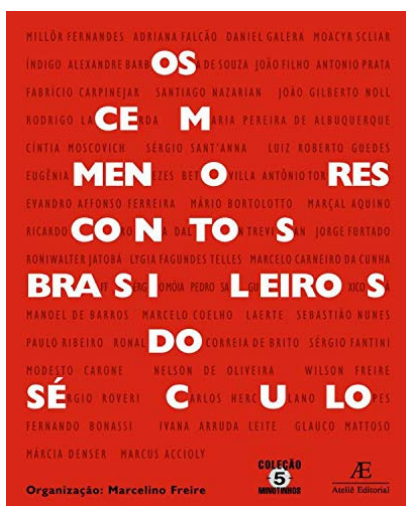
Difícil, para aquela atriz, não é suicidar-se todas as noites no terceiro ato. É voltar à vida para receber os aplausos.

SEM:

Gêmeos idênticos. E pobres. Nem espelho tinham. À hora de fazer a barba cada um se olhava no rosto do outro.

POIS:

- Teu pai, meu filho, era forte como o carvalho no fundo do jardim. - Mas não há nenhum carvalho, nem temos jardim. - Justamente.



# 3. Sugestões de trabalhos relacionados ao tema

Para os professores interessados nos temas presentes neste Caderno Pedagógico, seguem algumas indicações de trabalhos acadêmicos que podem contribuir para o seu conhecimento.

## **Microcontos e outras microformas - Alguns ensaios**

Organização: Cristina Álvares e Maria Eduarda Keating  
Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/55620949.pdf#page=73>

## **Microcontos no Brasil**

Autora: Damiana Maria de Carvalho  
Disponível em:  
<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/3684>

## **Leitura de microconto mediada por aplicativo para *smartphone* no nono ano do Ensino Fundamental**

Autor: Evaldo Gomes da Silva  
Disponível em: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/26972>

## **A leitura documentária: processo e leitura significativa**

Autora: Cibele Araújo Camargo Marques Dos Santos  
Disponível em:  
[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4356517/mod\\_resource/content/3/artigos/leitura\\_do\\_indexador.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4356517/mod_resource/content/3/artigos/leitura_do_indexador.pdf)

## ***Twitteratura*: aproximando letramento literário e letramento digital**

Autores: Vinicius Carvalho Pereira, Cristiano Maciel  
Disponível em: <http://ken.pucsp.br/fronteiraz/article/view/30647>

## **O uso de estratégias na minimização das dificuldades de leitura e escrita nos anos finais do ensino fundamental**

Autora: Raqueline Chaves de Araújo  
Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/1464>



# Considerações finais

A sequência didática foi implementada para uma turma de 20 alunos do 9º ano de uma escola pública municipal e atendeu, positivamente, a maioria dos participantes e dos objetivos da pesquisa. Pôde-se observar, a partir de questionários e atividades avaliativas, constantes na já referida dissertação, que a sequência didática proposta fez com que os participantes acionassem os seus conhecimentos prévios em prol daquilo que estavam aprendendo sobre o gênero microconto e sobre os temas que envolviam esses textos.

Em grupos, os participantes puderam escolher um microconto e ainda elaborar perguntas relacionadas ao tema e à estrutura dele. Tal estratégia promoveu autonomia, estimulou o trabalho colaborativo, além de favorecer àqueles que não possuíam aparelho smartphone e/ou internet ou não eram usuários do *Twitter* e do *WhatsApp*.

Apesar de a sequência didática ter conseguido mobilizar a maioria dos participantes, deve-se ressaltar o que Smith alega sobre as estratégias de leitura: “[...] infelizmente, embora todos os métodos de ensino de leitura possam ter algum sucesso com algumas crianças, nenhum método tem sucesso com todas [...]” (1999, p. 41).

Por meio da análise dos questionários e das atividades realizadas, pôde-se constatar que a maioria dos alunos se interessou pelo gênero microconto e que a estratégia de leitura foi criativa, favorecendo a sua formação leitora. Além disso, muitos afirmaram que foi possível acionar seus conhecimentos prévios em várias etapas da sequência didática e se sentiram motivados a buscar outros textos literários mais complexos e extensos, conforme mostrado nas análises que compõem a pesquisa da dissertação.

Nesse sentido, conclui-se que este produto educacional é uma estratégia para desenvolver a leitura significativa atrelada às tecnologias digitais e às redes sociais digitais. A leitura, ainda que seja um desafio para a educação brasileira, é fundamental para entender as nuances existentes na realidade, sejam elas individuais, sejam sociais. Portanto, encerra-se este caderno pedagógico, referendado a afirmação de Cosson sobre o poder da leitura: “Ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro [...]” (2018, p. 27).

# Referências

ABRIL, B.C. Apps para transformar seu smartphone em uma biblioteca. **Revista Interessante**, 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/tecnologia/apps-para-transformar-seu-smartphone-em-uma-biblioteca/>. Acesso em: 24 jun.2020.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. ABL entrega prêmios aos ganhadores do concurso de microcontos, **Academia Brasileira de Letras**, 26 ago. 2010. Disponível em: <http://www2.academia.org.br/pesquisartermo=concurso%20de%20microcontos&type=All>. Acesso em: 30 jul. 2019.

ÁLVARES, C; KEATING, M. E. Microcontos e outras microformas: alguns ensaios. Universidade do Minho. **Centro de Estudos Humanísticos (CEHUM)**, 2012. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/20522>. Acesso em: 24 jun. 2020.

AMADO, A. A. F. **Gêneros textuais na alfabetização e letramento**. 2013. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universitário Católico Salesiano, Lins: UNISALESIANO, 2013. Disponível: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/56012.pdf>. Acesso em: 08 jan.2020.

ARAÚJO, R, C. **O uso de estratégias na minimização das dificuldades de leitura e escrita nos anos finais do ensino fundamental**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) - Universidade Federal de Campina Grande. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/1464>. Acesso em: 24 jn. 2020.

BLASINA, J. Microconto: o valor das pequenas coisas, **Jornal Agora**, 2010. Disponível em: <http://www.jornalagora.com.br/site/content/noticias/detalhe.php?e=5&n=4036>. Acesso em 15 jul. 2019.

BRASIL. **Ministério da Educação. BNCC - Base Nacional Curricular Comum**, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em 20 mai. 2019.

BRASIL. [INEP]. **Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. PISA**. 2015. Disponível em:[http://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/pisa/documentos/2016/pisa\\_brasil\\_2015\\_sumario\\_executivo.pdf](http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/documentos/2016/pisa_brasil_2015_sumario_executivo.pdf) . Acesso em: 27 abr. 2019.

CALÍ. WhatsApp tendrá otra cara para el 2020, **InnoPEC**, 2019. Disponível em: <https://asesoriasredesycomputadores.com/whatsapp-tendra-otra-cara-para-el-2020/> . Acesso em: 13 fev. 2021.

CARMONA, T. **Tudo o que você precisa saber sobre Twitter**. São Paulo: Universo dos Livros Editora, 2009.

CARVALHO, D. M. Microcontos no Brasil. **EntreLetras**, v. 8, n. 2, p. 266-281, 2017. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/3684>. Acesso em: 30 jun. 2019.

CEREJA, W. R.;MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens**. São Paulo: Atual, p. 111, 2003.

# Referências

CORTÁZAR, J. **Valise de cronópio**. Tradução Davi Arrigucci Jr., João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 1993.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. Editora Contexto, 2018.

COLASANTI, M. **Hora de alimentar serpentes**. São Paulo: Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

DOS SANTOS, C. A. C. M. **A leitura documentária: processo e leitura significativa**. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4356517/mod\\_resource/content/3/artigos/leitura\\_do\\_indexador.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4356517/mod_resource/content/3/artigos/leitura_do_indexador.pdf). Acesso em: 24 jun. 2020.

DREAMSTIME. **Sem nome**. Disponível em: <https://pt.dreamstime.com/livros-na-ilustra%C3%A7%C3%A3o-do-vetor-da-tela-telefone-celular-pilha-de-lisa-dos-desenhos-animados-no-smartphone-leitura-conceito-image115086010>. Acesso em: 29 jun. 2020.

FAILLA, Z. et al. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2020. Disponível em: [https://prolivro.org.br/wpcontent/uploads/2020/09/5a\\_edicao\\_Retratos\\_da\\_Leitura\\_no\\_Brasil\\_IPL-compactado.pdf](https://prolivro.org.br/wpcontent/uploads/2020/09/5a_edicao_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_IPL-compactado.pdf). Acesso em: 27 set. 2020.

FARIAS, F. B. Forma e brevidade: reflexões sobre a microficção na literatura brasileira. In: **Congresso Internacional da Abralic**, XV, 2017. p. 1296-1306. Disponível em: [http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2017\\_1522177883.pdf](http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2017_1522177883.pdf). Acesso em: 02 dez 2010.

FREIRE, M. **Os cem menores contos brasileiros do século XXI**. São Paulo: Cotia - Ateliê Editorial, 2004.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Editora Papirus, 2012.

KOCH, I. V. E. ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo; Contexto, 2016.

LAJOLO, M. **Literatura: leitores & leitura**. Editora Moderna, 1993.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MOISÉS, M. **A criação literária**. São Paulo: Melhoramentos, 1970.

FREIRE, M. **Os cem menores contos brasileiros do século XXI**. São Paulo: Cotia - Ateliê Editorial, 2004.

NASCIMENTO, K. A. S.; CASTRO FILHO de, J. A. Abordagens Pedagógicas Na Literatura Sobre A Aprendizagem Móvel No Ensino Fundamental. **Revista HOLOS**, v. 8, p. 191-204, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4815/481554853015.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.

# Referências

OLIVEIRA, B. **O dinossauro e outras pequenas estórias** — precisamos falar dos microcontos. Médiun, 2020. Disponível em: <https://medium.com/reflex%C3%B5es/o-dinossauro-e-outras-pequenas-est%C3%B3rias-74edb70f2d93>. Acesso em: 26 jun, 2020.

OLIVEIRA, N. (Org.). **Geração 90**: manuscritos de computador. São Paulo: Boitempo, 2001.

PEDRÓ, F. Educação, tecnologia e avaliação: por um uso pedagógico efetivo da tecnologia em sala de aula. In: **Experiências avaliativas de tecnologias digitais na educação [recurso eletrônico]**. - 1.ed. - São Paulo, SP: Fundação Telefônica Vivo, 2020.

PELIZZARI A. *et al.* **Teoria da Aprendizagem Significativa segundo Ausubel**. Rev. PEC, Curitiba, 2002; 2(1)37-42. Disponível em: <http://files.gpecea-usp.webnode.com.br/200000393-74efd75e9b/MEQII-2013-%20TEXTOS%20COMPLEMENTARES-%20AULA%205.pdf>. Acesso em: 30 mar.2019.

PEREIRA, V. C.; MACIEL, C. Twitteratura: aproximando letramento literário e letramento digital. FronteiraZ. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária**, n. 18, p. 60-77, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/fronteiraz/article/view/30647>. Acesso em: 27 jul.2019.

PINTEREST. **Sem nome**, 2021. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/775956210785215149/>. Acesso em: 13 fev. 2021.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SACCOL, A; SCHLEMMER, E; BARBOSA, J. **M-Learning e U- Learning - novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SANTOS, L. A. O conto de fadas: da oralidade à literatura infantil. **Anais do IV Enlije-Encontro Nacional de Literatura Infantil e Juvenil**. Campina Grande: Realize, 2012. Disponível em: [http://editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/dfd54d3f53a58ebb6e737d71d4917c7c\\_478\\_431\\_.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/dfd54d3f53a58ebb6e737d71d4917c7c_478_431_.pdf). Acesso em: 30 jan. 2019.

SILVA, E. G. **Leitura de microcontos mediada por aplicativo para smartphone no nono ano do ensino fundamental**, 2016. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, 2016. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/26972>. Acesso em: 27 jul. 2019.

SMITH, F. **Leitura significativa**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1999.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. Penso Editora, 1998.

SUBRINHO, A. U. LIMA, E.G. Twitteratura: A Nanoliteratura nas redes sociais. **Letras & Ideias**, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2016. Disponível em: [www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/letraseideias/article/view/26626](http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/letraseideias/article/view/26626). Acesso em: 30 abr. 19.

# Referências

TWITTER. Disponível em: <https://about.twitter.com/pt.html>. Acesso em: 04 set. 2019.

WHATSAPP. Disponível em: [https://www.whatsapp.com/?lang=pt\\_br](https://www.whatsapp.com/?lang=pt_br). Acesso em: 30 abr. 19.

ZABALLA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.